

MANIFESTAÇÕES DA CONVERGÊNCIA NO JORNALISMO LOCAL: ESTUDO DE CASOS

Data de aceite: 02/05/2023

Nathalia Lopes da Silva

Doutoranda no Programa de pós-graduação em Estudos de Linguagens (PPGEL/UFMS). Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação e Indústria Criativa (UNIPAMPA). Acadêmica do curso de Letras/Português (UNIPAMPA)

RESUMO: No presente artigo realiza-se uma observação exploratória sobre dois jornais impressos de cidades da Fronteira Oeste e suas manifestações digitais. Analisou-se os jornais Em Questão (Alegrete – RS) e a Folha de São Borja (São Borja – RS) com o objetivo de investigar quais as estratégias tem sido utilizadas por estes meios nas mídias digitais. Bem como, entender porque os jornais impressos vem investindo nesse sentido, para tanto, fez-se entrevistas semiestruturadas e utilizou-se os conceitos de Jenkins (2008; 2016). Propõe-se ainda nessa reflexão a observação sobre como essas ações se desenvolvem, para constatar se há presença das características do jornalismo digital (MIELNICZUK, 2003) e de estratégias de jornalismo multiplaplataforma nessas produções. A partir dessa pesquisa inicial constatou-se que os veículos do

jornalismo local ainda estão no início do processo de adaptação à lógica da cultura da convergência.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura da Convergência; Jornalismo Multiplataforma; Jornalismo local;

ABSTRACT: In this article an exploratory observation is made on two printed newspapers from West Frontier cities and their digital manifestations. We analyzed the newspapers Em Questão (Alegrete - RS) and Folha de São Borja (São Borja - RS) in order to investigate which strategies have been used by these media in digital media. As well, to understand why printed newspapers have been investing in this sense, for that, we made semi-structured interviews and used the concepts of Jenkins (2008, 2016). It is also proposed in this reflection the observation on how these actions are developed, in order to verify if there is presence of the characteristics of digital journalism (MIELNICZUK, 2003) and strategies of multiplatform journalism in these productions. From this initial research it was verified that the vehicles of the local journalism are still in the beginning of the process of adaptation to the logic of the culture of the convergence.

KEYWORDS: Culture of Convergence; Journalism Multiplatform; Local Journalism;

INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma reflexão acerca da maneira como o jornalismo local, de duas cidades da Fronteira Oeste (FO) do Rio Grande do Sul, vem se adaptando as lógicas da Cultura da Convergência (JENKINS, 2008). Para tornar essa pesquisa possível, desenvolveu-se uma observação exploratória sobre duas empresas jornalísticas, uma da cidade de São Borja/RS e outra de Alegrete/RS, sendo elas, respectivamente, a Folha de São Borja e o Jornal Em Questão.

Analisou-se uma edição impressa de cada jornal e suas manifestações em mídias digitais. Isto foi realizado com objetivo de investigar quais as estratégias estão sendo utilizadas por estes meios. Bem como, entender por qual motivo os jornais impressos vem investindo nessas estratégias, para tanto utilizou-se as ideias de Jenkins (2008; 2016).

Os objetos analisados se tratam de duas empresas de mídia, o Jornal Em Questão (Alegrete/RS) e o jornal Folha de São Borja. Foram analisados os jornais impressos e manifestações digitais, sendo estas as páginas no *Facebook*, perfis no *Youtube* e *sites*. Ambas empresas iniciaram suas atividade como jornais impressos, mas hoje atuam também em plataformas digitais. Estes foram escolhidos por serem dois dos principais veículos noticiosos de seus municípios e por terem como principal meio de comunicação o jornal impresso, bem como, por atualmente também desenvolverem-se no *ciberespaço* (LÉVY, 1999). Desta forma tais semelhanças são convenientes aos objetivos da análise.

Propõe-se nessa reflexão a observação sobre de que forma essas estratégias se desenvolvem, para viabilizar tal análise realizou-se uma observação exploratória e entrevistas semiestruturadas com os gestores das duas empresas. Foram analisadas as edições impressas dos dias dois de dezembro (Em Questão) e seis de dezembro (Folha de São Borja), e as plataformas digitais no período de três a seis de dezembro de 2017.

Estes procedimentos metodológicos foram utilizados para constatar se ocorre a presença de estratégias multiplataforma no jornalismo local da F.O., levando em consideração as características do jornalismo digital (PALACIOS, 2002; MIELNICZUK, 2003). A partir dessa pesquisa inicial contatou-se que as empresas jornalísticas locais estão começando a se adaptar às lógicas da convergência jornalística, pois suas estratégias encontram-se em processo de planejamento e implantação.

“O FUTURO JÁ CHEGOU”¹: A CONVERGÊNCIA EM ANDAMENTO

Conteúdos de entretenimento que se desenvolvem em múltiplas plataformas, histórias de revistas em quadrinhos que dão origem a filmes, jogos, séries, etc. Jornais

¹ Trecho da frase de Willian Gibson, que abre o prefácio do livro “Cultura da Convergência”: “O futuro já chegou só não está distribuído de forma equilibrada”. (JENKINS, 2008, p.11)

impressos criando manifestações na *web*, produzindo conteúdos para plataformas de compartilhamento de vídeos e redes sociais. Canais de televisão desenvolvendo conteúdo exclusivo para mídias móveis. Comunidades de fãs que produzem conteúdo autônomo a partir de seus produtos favoritos. Tais mudanças transformam a forma como se produz, consome e propaga conteúdos, como afirma Jenkins (2008, p. 43) “prontos ou não, já estamos vivendo numa cultura da convergência”.

Jenkins (2008) entende que na convergência as velhas e as novas mídias parecem entrar em total rota de colisão. A teoria da Cultura da Convergência se refere a um processo em andamento, que promove transformações nos âmbitos social, cultural e econômico.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. (JENKINS, 2009, p. 29)

O autor (JENKINS, 2008; 2016) defende que esse processo não é algo concluído. Em consonância com essa ideia, Scolari (2016, p. 183) afirma que “este é um processo em curso e ainda não terminou! Neste contexto, considero que a comunicação móvel está no centro dos processos de convergência cultural contemporâneos”. Jenkins, destaca a complexidade desse cenário ao ponderar que “NADA é estável nesta configuração específica. Tudo está em fluxo, nada é predeterminado como imaginamos, pois este é um momento de transição prolongado e profundo da mídia” (2016, p. 176).

Um dos princípios da convergência, é que esta não se caracteriza apenas por ser uma mudança tecnológica, mas um processo que transforma a forma como se dão relações sociais e econômicas. Para Jenkins (2008, p. 43), “a convergência altera a relação entre tecnologias existentes, indústrias, mercados, gêneros e públicos. A convergência altera a lógica pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento”. Diante disso, pode-se inferir, que na Cultura da Convergência, na qual as tecnologias se transformaram e os comportamentos dos públicos mudaram, os meios tradicionais de mídia vem desenvolvendo ações para se adaptar a essa nova lógica comunicacional.

As franquias transmidiáticas, segundo Jenkins (2008), são manifestações características dessa nova cultura. Essas franquias ocorrem quando produtos de mídia se desenvolvem através de múltiplas plataformas para contar uma narrativa transmidiática. O autor destaca que,

Uma história transmídia desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal da narrativa transmídia, cada meio faz o que faz de melhor [...] Cada acesso a franquia deve ser autônomo [...] Cada produto determinado é um ponto de acesso a franquia como um todo. (JENKINS, 2008, p. 138)

Segundo Zago e Belochio (2014, p. 5), o jornalismo também vem se adaptando às

lógicas da convergência, sendo que “as franquias são possíveis no jornalismo a partir de movimentos de criação de perfis e/ou produtos distintos para diferentes espaços midiáticos. Cada um tem papel específico na cadeia de distribuição multiplataforma da marca” (2004, p. 6). Contudo as franquias jornalísticas ainda não se caracterizariam pela produção de narrativas transmídiaicas, no sentido conceituado por Jenkins (2008) e Scolari (2015). Há uma tendência no jornalismo no que se refere a formação dessas franquias, sendo que cada vez mais veículos vem investindo em tais estratégias.

Neste trabalho, busca-se observar se tais franquias levam em consideração as características do jornalismo digital, que são segundo Palácios (2002) e Mielnoczuk (2003): hipertextualidade, interatividade, atualização contínua, personalização, memória e multimídiaidade. Diante dos conceitos expostos percebe-se que a formação de franquias jornalísticas vem ocorrendo também nas cidades do interior.

O jornalismo praticado nas regiões distantes dos grandes centros é entendido como jornalismo de interior e recebe essa nomenclatura por possuir características distintas do jornalismo praticado pelas grandes empresas de mídia. Segundo Santos e Castro (2013), a proximidade com os acontecimentos e seus desdobramentos perante o público influencia na produção das notícias. Bem como a possibilidade de tomar conhecimento dos fatos antes dos demais meios é potencializada, e a característica da identificação acontece em níveis mais elevados, já que geralmente os meios noticiosos de maior circulação optam por abordar temas mais gerais, pouco conectados com as características regionais. A oportunidade, segundo os autores, é a característica mais explícita no jornalismo de interior, pois estando próximo aos fatos o jornalista tem a possibilidade de apurar de forma mais abrangente a notícia.

Entende-se então que dentro da lógica da convergência o jornalismo vem se adaptando e transformando significativamente. O próximo tópico analisa de que forma isso vem ocorrendo em dois jornais locais do interior do RS.

CONVERGÊNCIA NO JORNALISMO LOCAL: OS CASOS EM QUESTÃO E FOLHA DE SÃO BORJA

A Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul tem tradição no que se refere ao jornalismo impresso. O jornal Gazeta de Alegrete (Alegrete/RS), por exemplo, é o jornal mais antigo em circulação no Estado, foi fundado em primeiro de outubro do ano de 1882. Contudo, percebe-se que na Região os meios tradicionais começaram a pouco a se desenvolver em plataformas digitais, como o jornal Em Questão, que começou a realizar tais ações em abril de 2016² e o jornal Folha de São Borja, que iniciou essas atividades há cinco anos.

De acordo com o proprietário do jornal Em Questão, o jornalista Paulo de Tarso Pereira, há apenas cerca de um ano e meio que este vem investindo na veiculação de

2 Cf. informações do proprietário da empresa Paulo de Tarso Pereira, por meio de entrevista por meio digital no dia 05 de dezembro de 2017.

conteúdos através de plataformas digitais. Segundo ele, isso se deu devido à queda nas vendas do impresso e ao concorrente, Gazeta de Alegrete, ter começado a investir fortemente em tais estratégias. Conforme pesquisa exploratória, entende-se que a criação de portais nativos da web que veiculam informações diárias, como os sites Portal do Alegrete e AlegreteTudo, podem ter impulsionado a inserção dos jornais no meio digital em Alegrete/RS, que estes surgiram nos últimos três anos.

A partir de observação exploratória percebe-se que o Em Questão, vem se desenvolvendo de variadas formas nos meios digitais. A empresa que começou apenas como jornal impresso em 2000, atualmente possui um *site*, uma página no *Facebook* e um canal no *Youtube*, todos com o mesma marca. Conforme Pereira (2017, entrevista), foram contratados um jornalista e um publicitário para desenvolverem tais ações. Seu concorrente, o jornal Gazeta de Alegrete, além desses elementos possui também perfil no aplicativo *Instagram*.

O *site*³ do *Em Questão* apresenta um *layout* organizado e de fácil navegação, há uma barra de menus, nos quais o público pode acessar as sessões: Em campo, Cidade, Cultura, Esportes, Educação, Negócios, Política, Polícia, Você repórter e um botão para mais editorias, os quais direciona para a sessão Tecnologia. Na parte superior da página, uma barra atualiza as principais notícias.

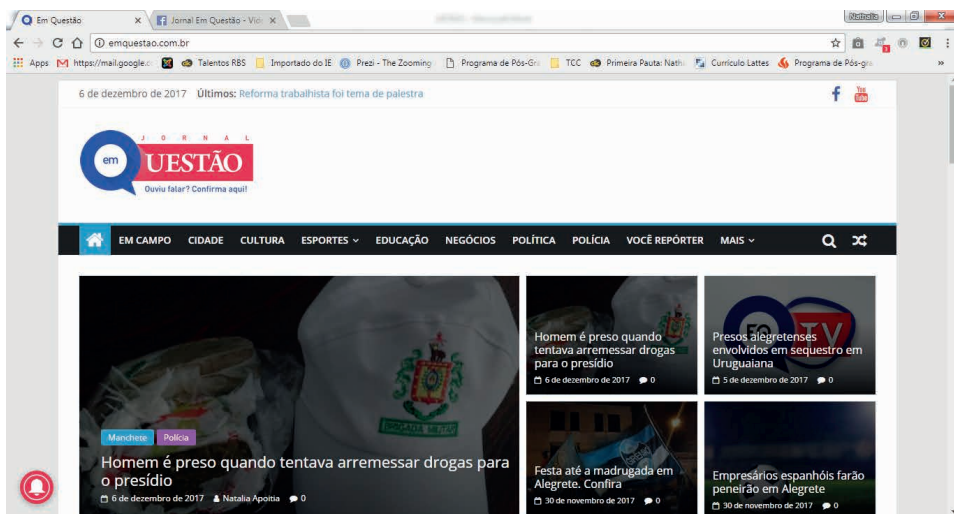


Figura 1: Screenshot da página inicial do site Jornal Em Questão

Fonte: Homepage do site Jornal Em Questão⁴

Há matérias produzidas somente para o *site* e também a reprodução de algumas reportagens do impresso, isso ocorre com a matéria *Alegretense é o novo desembargador*

3 Disponível em: <<http://emquestao.com.br/>>. Acesso em: Dez. de 2017.

4 Disponível em <<http://www.emquestao.com.br/>>

do TRT da 4ª Região⁵, ela foi publicada no impresso do dia 02 de dezembro e no site sem adaptações para o meio. O formato das matérias é o tradicional, texto acompanhado de fotos, não possuindo outros recursos multimídia, como vídeos, áudios ou infográficos.

Contudo, algumas práticas são marcas do jornalismo digital, como o projeto de jornalismo colaborativo *Você Repórter*, que veicula matérias escritas pelos leitores. Este é descrito na página como “um novo projeto editorial do www.emquestao.com.br com o #jornalemquestao, mostra aos internautas experiências e trabalhos realizados voluntariamente por pessoas, instituições e grupos da cidade”.

O site permite ao público interagir com os conteúdos através de comentários e possui botões para compartilhamento nas principais redes sociais e aplicativos de mensagens como *Messenger* e *Whatsapp*. Existem também links para a página do jornal no *Facebook* e o canal no *Youtube*. Há ainda um botão que permite ao leitor se inscrever e receber notificações. Ainda é possível acessar uma prévia do canal do *Youtube*⁶ *EQTV*. Destaca-se que o jornal impresso não faz nenhuma referência as representações digitais da empresa.

A página⁷ no *Facebook*, denominada *Jornal Em Questão*, possui todas as informações básicas sobre endereços físicos e virtuais, apresenta chamadas para matérias do site, postagens próprias e compartilhamento de vídeos do canal do *Youtube*. Segundo Pereira (2017, entrevista) a ação que mais proporciona engajamento na plataforma são as *lives*⁸, que chegam a ter 9 mil visualizações, como ocorreu na *live*⁹ que mostrou a carreata que recebeu os vencedores do concurso Desafio Farroupilha, somente essa publicação obteve 9,7 mil visualizações. No canal da plataforma *Youtube* são publicados vídeos, com durações variadas, geralmente se tratam de entrevistas e não possuem um formato padronizado.

Conforme Perreira (2017, entrevista), a intensão é tornar o meio digital a “porta de entrada” principal do Em Questão. Ele afirma que o “carro chefe” do jornal ainda é o impresso, contudo pretende diminuir a sua circulação gradualmente ainda esse ano.

A Folha de São Borja, segundo o diretor geral, Humberto Andres (2017, entrevista), foi fundada no ano de 1970 e tem como seu principal meio o jornal impresso. A edição impressa faz uma pequena menção aos meios digitais do veículo, mas especificamente ao site¹⁰, logo na primeira página, contudo não menciona a página¹¹ do *Facebook*.

A página virtual da Folha de São Borja, possui as matérias em destaque em um painel dinâmico no qual as fotos das notícias passam constantemente, um botão de

5 Disponível em: <<http://emquestao.com.br/2017/12/01/alegretense-e-o-novo-desembargador-do-trt-da-4a-regiao/>> Acesso em: Dez. de 2017.

6 Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCXfOS1MNWwN4DMINXw2PjVQ>> Acesso em: Dez. de 2017.

7 Disponível em: <<https://www.facebook.com/emquestaoale/>> Acesso em: Dez. de 2017.

8 Vídeos transmitidos em tempo real através da plataforma.

9 Dados coletados até o dia 06 de dezembro de 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/emquestaoale/videos/1954609238085835/>> Acesso em: Dez. de 2017.

10 Disponível em: <<http://www.folhadesaoborja.com.br/>> Acesso em: Dez. de 2017.

11 Disponível em: <https://www.facebook.com/folhadesaoborja/?hc_ref=ARTMc35UbZR-1M1DTR2iRCBXWFW691EB-mz8k-sO9gmpzeM0nHbzOScNomHINNayBwg&fref=nf> Acesso em: Dez. de 2017.

direcionamento para o *Facebook* e as edições impressas digitalizadas em sua íntegra. No *site*, assim como no *Facebook*, não há matérias produzidas exclusivamente para essas plataformas, as produções veiculadas são reproduzidas do jornal impresso, sem adaptações. Na página da rede social apenas são veiculadas as manchetes das matérias principais do jornal anteriormente a sua distribuição.

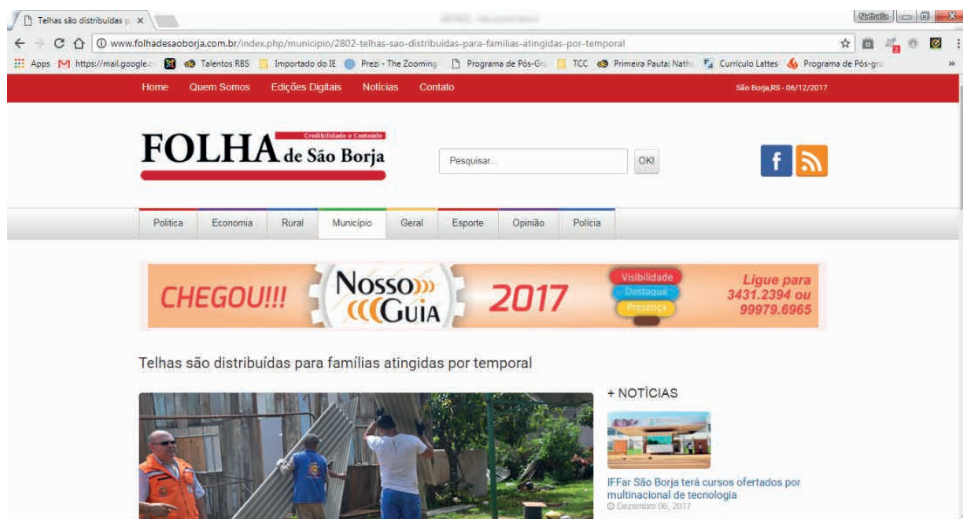


Figura 2: Screenshot da página inicial do site Folha de São Borja

Fonte: <http://www.folhadesaoborja.com.br>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nessa investigação inicial pode-se concluir que os jornais *Em Questão* (Alegrete) e *Folha de São Borja* (São Borja), vem iniciando a busca por se adaptar as novas configurações midiáticas. Percebe-se que o *Jornal Em Questão* está mais avançado nesse processo, levando em consideração que este apresenta as possibilidades de multimídia, atualização contínua, memória e interatividade, características do jornalismo digital. Contudo ainda não desenvolve a hipertextualidade e a personalização. Já a *Folha de São Borja*, apresenta apenas a característica da atualização contínua, pois em seu *site* não é possível aos leitores, nem mesmo, a inserção de comentários.

Percebe-se que ambas empresas desenvolvem franquias jornalísticas, pois seus produtos se ocorrem em múltiplas plataformas de mídia. Contudo a *Folha de São Borja* apenas reproduz as matérias veiculadas no impresso nos demais suportes, enquanto o *Jornal Em Questão* produz material exclusivo para as mídias digitais.

Pode-se inferir também que as características do jornalismo local se potencializam diante das possibilidades da Cultura da Convergência. Pois os elementos de atualidade e proximidade se tornam ainda mais predominantes, já que em as matérias locais são

publicadas cada vez mais rápido e em um fluxo maior.

Percebemos também nesse cenário o surgimento de portais criados a partir de um meio tradicional, mas funcionam independente deste. Em Alegrete, há o Portal AlegreteTudo¹², originário de uma emissora de rádio local mas que não faz referência a esta, é destinado a matérias informativas predominantemente locais e regionais e vem se tornando um dos principais¹³ meios informativos da cidade devido ao fluxo de matérias e a atualização contínua. Percebemos, a partir dos dados analisados, o alto engajamento da população quanto aos assuntos próximos e relacionados diretamente as questões da comunidade, percebendo que as lógicas da Cultura da Convergência se adaptam as características do tipo de jornalismo realizado, podendo potencializar uma ou outra característica deste.

A partir da fundamentação teórica que embasa esse artigo, da observação realizada sobre as manifestações impressas e digitais, de dois jornais de cidades da Fronteira Oeste do RS, e das entrevistas semiestruturadas realizadas, entende-se que o jornalismo local também vem se adaptando a Cultura da Convergência. Contudo, isso vem ocorrendo, principalmente, devido as motivações mercadológicas. Contudo, a partir das entrevistas, infere-se que os gestores já perceberam a necessidade de desenvolver tais ações, pois ambos entrevistados afirmam que pretendem ampliar essas estratégias.

Conclui-se, desse modo, que há uma tendência nas empresas jornalísticas locais, as quais ainda estão começando a desenvolver estratégias em múltiplas plataformas. Percebe-se que a partir do amplo engajamento por parte do público em alguns materiais - fato que vai ao encontro da teoria de Jenkins (2008) - existem muitas possibilidades de atuação nessa área, nas quais essas empresas podem desenvolver suas ações, ampliando as suas representações digitais e adaptando-se as lógicas da cultura da convergência, que já é uma realidade.

REFERÊNCIAS

ANDRES, Humberto. Entrevista. São Borja, 06 de dezembro de 2017.

CANAL Em Questão. Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCXfOS1MNWwN4DMINXw2PjVQ>> Acesso em: dez. 2017.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

JENKINS, Henry. '**Convergência e conexão são o que impulsiona a mídia agora**' [Entrevista] Intercom – RBCC: São Paulo, v.39, n.1, p.213-219, jan./abr. 2016

JORNAL Em Questão. Alegrete: n.1838, 2 de novembro de 2017, p. 16.

12 Portal AlegreteTudo. Disponível em: <http://alegretetudo.com.br/>.

13 Possuía no dia 07 de maio de 2018 45.152 curtidas na sua página no Facebook e uma média de ... acessos diários no site. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PortalAlegreteTudo/>>

JORNAL Folha de São Borja.

MIELNICZUK, I. **Jornalismo na web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese de doutorado desenvolvida no programa de pós-graduação em comunicação e culturas contemporâneas da UFBA. Salvador, 2003.

PÁGINA Jornal Em Questão. Disponível em: <<https://www.facebook.com/emquestaoale/>> Acesso em: dez. 2017.

PÁGINA Folha de São Borja. Disponível em: <https://www.facebook.com/fohadesaoborja/?hc_ref=ARTMc35UbZR-1M1DTR2iRCBXWFW691EBmz8k-sO9gmpzeM0nHbzsOScNomHINNayBwg&fref=nf> Acesso em: dez. 2017.

PALACIOS, M. **Jornalismo online, informação e memória**: apontamentos para debate. In: http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf.

PEREIRA, Paulo de Tarso. **Entrevista**. Alegrete, 05 de dezembro de 2017.

RÁDIO *online* Jornal Em Questão. Disponível em: <<http://radio.garden/live/alegrete-rs/em-questao-online/>> Acesso em: dez. 2017.

SANTOS, Darlan Roberto dos; CASTRO, Juliana Monteiro de. **Jornalismo do Interior: Características, estigmas e seu papel na Sociedade**. IX Encontro Nacional de História da Mídia. Ouro Preto: MG, 2013.

SCOLARI, C. A. **A comunicação móvel está no centro dos processos de convergência cultural contemporânea** (Entrevista). In: Intercom RBCC, v. 39, n.2, p 177-184, mai/ago. 2016.

SCOLARI, C. A. **Narrativas Transmídia: consumidores implícitos, mundos narrativos e branding na produção de mídia contemporânea**. In: Paragrafo v. 1, n. 3, jan./jun 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/recicofi/article/view/291>

SITE Jornal Em Questão. Disponível em: <<http://emquestao.com.br/>> Acesso em: dez. 2017.

SITE Jornal Folha de São Borja. Disponível em: <<http://www.fohadesaoborja.com.br/>> Acesso em: dez. 2017.

ZAGO, G.; BELOCHIO, V. Remediação da experiência de consumo de notícias em sites de redes sociais. **Contemporânea**, v.12, n.1, 2014, p.90-106.